

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de Novembro de 1908

El-Rei D. Manoel II

Passa hoje o decimo nono anniversario natalicio de Sua Magestade El-Rei D. Manoel II o qual, dada a circumstancia de se produzir no Porto e attentas as manifestações de character official e não official que ha-de originar, ficará constituindo um dos primeiros factos do seu incipiente reinado.

Está na capital do norte a corte; e esta circumstancia, que a muitos se affigura de pequena monta, parece-nos symptomatica de grande consideração dispensada pelo chefe do Estado á laboriosa cidade como reconhecimento do muito apreço em que tomou as saudações e protestos de homenagem e fidelidade que uma selecta e numerosa commissão, constituida por elementos preponderantes de todas as classes sociaes, foi pessoalmente portar ao Paço por occasião da sua elevação ao throno.

Porque assim se nos affigura crentes estamos de que os portuenses uma vez mais saberão corresponder dignamente á honra recebida e que serão verdadeiramente ruidosos os festejos de regoijo pelo anniversario do chefe do Estado.

«A Discussão» o mais humilimo obreiro da monarchia, sauda, no dia d'hoje, o monarcha portuguez.

A viagem régia

N'um crescente de indiscriptiveis enthusiasmos tem decorrido a viagem de Sua Magestade El-Rei D. Manoel, ao norte do paiz.

As manifestações de que se ha tornado incontroverso e justificadissimo alvo tem excedido a expectativa, não diremos já dos inimigos das instituições, que as calam por se lhes tornar impossivel negal-as, mas até dos proprios sectarios da monarchia.

Todos esperavam, é certo, porque tudo o fazia prever, que a visita do monarcha aos principaes centros do norte constituisse o mais solemne desmentido ás pseudo-affirmativas de que o paiz se encontra republicanisado, mas ninguem suppoz que a alma popular, encarnando-se na pessoa do régio viajante, por fórma tão eloquente e suasiva lhe prestasse duradoira apothecose que por vezes sem conta tem attingido os fóros de delirio.

As manifestações de adhesão ao systema e de sympathia pelo seu representante hão-se evidenciado em toda a parte por onde o joven monarcha, inexperada e fatalissimamente chamado a presidir aos destinos da Nação, tem passado. Para o receber condignamente traziam de gala as terras do norte e, á porfia, os milhares de habitantes, que as povoam, disputam a primazia no preito de fidelidade ao Rei.

Não é um engalamento superficial, um enthusiasmo artificial, um simulacro festivo como tantos outros adrede preparados por agenciadores de movimentos; é antes e sómente o grito unisono d'um povo amante da sua Patria e do seu Rei que n'elle, com justificadas esperanças, vê a segurança e estabilidade da autonomia nacional pelo resurgimento das forças vivas da nossa economia e por uma nova e salutar orientação na administração publica.

Esse grito, tão expressivamente soltado dentro da ordem e da lei, é o protesto solemne da grande maioria da Nação contra os processos e caminho seguido pelos inimigos das instituições em quem, dia a dia, maior pesar produzem as adhesões á causa monarchica das grandes collectividades e nomeadamente da mocidade academica que tão patrioticamente tem sabido desprezar as suggestões com que, habilmente, se ha procurado explorar a sua franca expansibilidade.

Póde pois asseverar-se que esta primeira visita do joven Rei ao norte do Paiz constitue, pelos seus effeitos, um verdadeiro triumpho monarchico. Em contacto com o povo a quem com os seus melancolicos sorrisos ha attrahido e que, para onde quer que vá, tem constituido o seu verdadeiro estado maior, D. Manoel II, compenetrando-se da

onorosa e gravissima missão de governar, procura na sua viagem com elle identificar-se, orientando-se e sciencificando-se de visu nas suas visitas aos estabelecimentos fabris, de beneficencia e sciencificos, das necessidades mais imperiosas das diferentes classes sociaes, recolhendo para ponderar, as reclamações e reivindicações que lhe tem sido presentes e se contém nas mensagens que lhe hão endereçado os representantes d'essas classes.

Ractificando no Porto as declarações sancionadas pelo seu juramento perante as côrtes reunidas em assembleia conjuncta de, como rei constitucional e rei liberal, manter a monarchia constitucional, concorrer quanto em si caiba para o desenvolvimento harmonico das liberdades civis e politicas que sirvam de levantamento moral e material da nossa querida patria, e manter a amizade e confiança que seus maiores sempre mostraram e mantiveram por aquella sempre leal cidade, tomou perante os representantes do Porto, no momento em que em contacto mais intimo estava com o povo, solemne compromisso de bem governar e reinar e deu-lhe a prova do mais reconhecido affecto pela fórma bizarra e verdadeiramente fidalga por que fôra acolhido na nobre cidade que, como preciosa reliquia, conserva e guarda o coração do rei liberal.

Todos estes compromissos e o tom de sinceridade, com que foram proferidos e tomados pelo joven Rei, sobre quem não pesam felizmente responsabilidades dos erros idos, têm creado em torno da sua augusta individualidade uma aureola de sympathia sempre progressiva. Revela-se no insistente côro de manifestações com que o povo acompanha e sauda o supremo magistrado da Nação, como que traduzindo e significando á refulgente esperança que no seu reinado deposita, esperança que, mercê da providencia e em prol da nossa Patria, se ha-de converter em realidade.

Assim o ambicionamos como monarchicos que nos presamos.

CONTRASTE

A abstenção absoluta dos elementos democraticos, que fazem parte da camara municipal do Porto, aos actos officiaes e nomeadamente aos de cortezia e cumprimento devidos ao chefe de Estado por occasião da sua chegada á cidade invicta e da sua visita ao palacio municipal, tem pôsto em fóco o desprimor d'esses elementos pelo qual nenhuma responsabilidade cabe aos municipes portuenses que, n'um movimento de protesto arredaram para

bem longe de si os ideaes politicos no intuito de fazerem triumphar no eleitorado uma lista composta de cidadãos, cujos nomes de ante-mão asseguravam e garantiam a moralidade na administração e incremento no fomento municipal. Ninguem ao propôr e votar a lista da cidade pensou em democratas, liberaes ou conservadores; olhou apenas para a respeitabilidade e competencia dos propostos a quem iam conferir o mandato. Os ideaes politicos de cada eleito para nada foram chamados á arena do eleitorado. O Porto entendeu dever emancipar-se das anachronicas e estacionarias, para não lhe chamar perdularias, administrações municipaes a que se havia enfeudado e conseguiu-o fazendo virar a lista da cidade; mas, ao confiar o seu mandato aos actuaes edis não lhes permittiu o direito de preterir nas precisas oportunidades as normas civicas de delicadeza, urbanidade e mesmo respeito devidas pela cidade, consoante as categorias e posições sociaes, a quem quer que viesse honral-a com a sua visita, fosse estrangeiro ou nacional, chefe supremo d'um paiz monarchico ou democratico.

Que por principios cada um dos vereadores se afastasse de quaesquer manifestações particulares ou individuaes prestadas ao Rei comprehendia-se e entrava até nos domínios da logica; mas d'ahi ao afastamento faccioso da representação official como delegado de uma cidade, a segunda do Reino, que costuma primar nos requintes da amabilidade e cortezia dispensados a quem quer que d'elles se torne merecedor pela sua evidencia na politica, nas sciencias, nas artes ou em outro ramo de economia social, vae incommensuravel distancia.

A municipalidade tem por dever impreterivel prestar, collectivemente, a sua homenagem official ao supremo magistrado do paiz, seja elle representante d'uma monarchia ou d'uma oligarchia.

A democracia não exclue a boa educaç o.

Que contraste entre o proceder systematico d'esses democratas quando da recepção official ao chefe da Nação e o da camara municipal de Lisboa, composta exclusivamente de elementos retintamente monarchicos, quando da visita de M.^{eur} Loubet, presidente da republica franceza. Distincção alguma, a mais ou a menos, houve entre o preito de homenagem e cortezia dispensadas officialmente pelo primeiro municipio portuguez aos chefes supremos da França ou da Alemanha.

Presidente da republica ou imperador a ambos foram prestadas as mesmas honras pela municipalidade de Lisboa e nem por isso os monarchicos que a compunham desceram da sua dignidade, antes se dignificaram calando os seus princi-

pios para ostentarem unicamente o seu dever.

Monarchicos eram, monarchicos ficaram.

Não o entendeu assim a minoria democratica da camara portuense. Os cumprimentos officiaes ao chefe da Nação affigurou-se-lhe um crime, quando nada mais era do que um dever que, longe de a deslustrar, a nobilitava.

Aos chefes das nações quaesquer que sejam as instituições ou regimens que representem ou personifiquem é sempre devida, mórmente por parte das collectividades municipalistas como mandarias de grandes agrupamentos, a consideração inherente á sua elevada posição social e necessaria para determinar o respeito pela ordem e pela justiça.

Porque assim tem sido entendido pelos monarchicos, assim tem procedido.

O caminho inverso adoptado pela minoria republicana da camara do Porto é condemnavel e, estabeleceria, a seguir-se, precedente de pesimas consequencias.

Gritos de guerra

A miseria publica

N'uma das peças burlescas de Machiavel, o auctor descreve uma floresta encantada, onde vê passar os homens, transformados, pela vara magica de Circe, em rebanhos de animaes e pergunta-lhes se desejavam regressar á condição humana. Pois até os porcos poseram condições infinitamente superiores áquellas a que habitualmente se resigna, para ir vivendo, o genero humano.

A tragica misanthropia do escriptor florentino tem a sua actualidade, se demos pela indiferença com que os problemas da vida material são preferidos pela imprensa, a favor da intriga politica, ou em honra d'aquelle excellente lunatico que o governo mandou estudar os regulamentos militares no exilio de Elvas.

Não é o desgosto de vermos sem resposta o appello que fizemos: é a melancolia incançavel que sempre faz reconhecer que as paixões politicas avassallam a razão, o interesse, o bom senso e que nada prevalece contra esse fogo devorador que vive de si proprio.

Chegados a estes extremos, os povos não teem senão a sumir-se na ultima solidão da terra, que é o termo final da sua decadencia.

Materialmente, a vida portugueza está sendo uma pesada cruz: nos campos onde não ha trabalho, nas cidades onde afflue uma população esfomeada, pelo progressivo encarecimento do preço das couzas.

Pois apesar d'isso, a irritante friabilidade do nosso caracter dá-nos a apparencia de um povo alheado das proprias misérias, com uma imprensa insusceptivel de vencer e corrigir os habitos de bisbilhotice com que adormenta a fome dos outros. Só d'este modo se comprehende que passem, como factos indifferentes, o exaggero ganancioso dos mercadores, as fraudes alimentares, a irracional e violenta protecção das leis industriaes, o custo da vida, o preço moral do luxo, com todo o influxo que na familia e na sociedade exercem sempre estes factos economicos. Todos vêem tudo: ninguém parece abdicar dos proveitos sectarios, que espera, da final confusão a que ha-de levar-nos o nosso regimen domestico.

Podia ser resignação; é apenas um sordido egoismo. E' ainda um

symptoma permanente d'aquelle exhibicionismo contrafeito que contenta os povos decahidos e os impelle a todas as apparencias illusorias da vida farta. Nunca, no dizer de todos, se vendeu mais em Lisboa. Rigorosamente devia suppor-se que o commercio prospera. Não é assim, porque uns e outros, compradores e intermediarios, vivem na exploração mutua do crédito: vendendo e comprando. A impreterivel necessidade de difundir a mercaderia, para viver, obriga o commerciante a fur; a sete insaciavel do luxo alimenta-se d'esta necessidade intrinseca e explora-a em proveito dos meios de vida, que não são em harmonia com os prazeres, cada vez mais requintados e dispendiosos.

Pois, em meio de tudo isto, apenas é sincera a infinita friabilidade das nossas contendas politicas, onde, na maioria dos casos, os homens não valem a tinta com que são defendidos e estão abaixo até da furia simulada com que são atacados. São ainda as apparencias da lucta, para termos nós proprios, e para darmos aos outros, a illusão de que vivemos.

A apothese não presuppõe nem merecimento, nem caracter, nem grandeza moral n'aquelle por quem se faz. E' o exhibicionismo doentio da epoca. Também não significam nem desconceito, nem baixiza de espirito, as violencias exercidas contra os homens. Tudo mentira: tudo apparencias.

Só comprehendida assim se pôde explicar a nossa miseria publica: miseria material e miseria da alma. Dentro d'este quadro cabem todos os acontecimentos de hoje e de ontem.

O que virá, terá, por si, a inflexibilidade rigorosa do Destino.

Tudo se sacrifica: o estomago, a alegria e por ultimo, o futuro dos filhos, a saúde publica; fazem-se a todos os esforços; resignam-se a todas as torturas, que não transpõem a porta da rua e não possam ser o commentario das frivolas apparencias da riqueza e do bem estar. O caso é apparentar: o que se deseja á parecer.

Por sua vez, o Estado reflecte a miseria publica, pelo que não recebe do imposto, pelo que não cobra com a cumplicidade dos fiscaes da lei. A magreza do thesouro é um corollario da vida geral do povo portuguez. Gasta em cada dia, com o progresso das exigencias, o que não tem para o que é inadmiavel, para o que é imprescindivel. Vive n'um constante pesadello, sempre em busca de dinheiro, hypothecando o presente, vendendo disponibilidades e preparando um futuro assombreado já das mais negras cores.

(Do Diario Popular).

NOTICIARIO

Família Real

En carruagem-salão atrelado ao rapido ascendente de quinta-feira passou na estação d'esta villa e em direcção ao Porto, Sua Magestade a Rainha D. Amelia, que veio assistir ao anniversario de seu augusto filho D. Manoel. Viu-se incognita por virtude do lucto que mantem rigoroso não lhe foram, no trajecto, prestadas honras officiaes. Teve todavia Sua Magestade á chegada a S. Bento uma mui affectuosa recepção por parte das damas portuenses e elemento official.

—Tambem hontem, com o mesmo intuito, passou de Lisboa o principe D. Affonso, tio de Sua Magestade El-Rei.

NO PORTO

Para assistir á recepção real dada no palacio dos Carrancas por virtude do anniversario natalicio do Rei de Portugal encontra-se n'aquella cidade, vindo expressamente de Lisboa, a quasi totalidade dos dignatarios do Paço, casa civil e militar de El-Rei, grande numero de officiaes de terra e mar, representando os corpos da guarnição, commandos navaes, collectividades, e tudo o que na politica e na finança tem nome e preponderancia.

O snr. conselheiro Julio de Vilhena, illustre chefe do partido regenerador, veio expressamente ao Porto para cumprimentar a familia real n'este faustoso dia.

Commissão de beneficencia hospitalar

Proseguem os trabalhos d'esta commissão com regular assiduidade.

No proximo numero daremos conhecimento aos nossos leitores das suas ultimas deliberações o que não fazemos hoje, como seria desejo nosso, por não havermos obtido a tempo a nota officiosa d'essas deliberações.

Livro util

A *Bibliotheca de Legislação*, ha pouco fundada, acaba de editar um opusculo intitulado *Codigo Administrativo*, aprovado por carta de lei de 4 de maio de 1896, precedido de toda a legislação publicada depois da promulgação d'este codigo, contendo também a Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades administrativas (Carta de lei de 23 de agosto de 1887). Sendo o seu custo 300 réis.

Todos os pedidos devem vir acompanhados da sua importancia em sellos ou vales do correio (franco porte) á *Bibliotheca de Legislação*, Rua do Regedor, 21—Lisboa.

Pinheiro Chagas

Do nosso presado collega *Mala da Europa* recebemos communicação de que no dia 13, sexta-feira passada, pelas 9 horas da manhã, seria descerrado e depois entregue á camara municipal de Lisboa o monumento que na Avenida da Liberdade foi erigido ao grande escriptor Manoel Pinheiro Chagas, por meio de subscrição aberta por aquelle nosso collega, a qual attingiu a importante cifra de 4:388\$695 réis por cuja quantia foi ajustado o monumento com o eximio esculptor Costa Motta.

O acto, no dizer do collega, será lespido de qualquer solemnidade ou cerimonia especial, assistindo somente a familia do grande escriptor, representantes da imprensa da capital e os redactores e empregados da *Mala da Europa*.

Não se farão convites especiaes nas os amigos pessoas e admiradores de Pinheiro Chagas teriam empre logar n'aquella cerimonia singella.

Lamentamos não corresponder ao appello que nos endereçou aquelle illustre collega para no nosso semanario prevenir d'este facto historico os admiradores de Pinheiro Chagas que quizessem e desejassem pres-

tar com a sua presença o preito de homenagem e saudade pelo insigne morto, mas só nente no dia 12 ao nosso poder chegou o pedido.

Na impossibilidade pois de mais podermos concorrer para a homenagem já effectuada quando o nosso semanario vir a luz da publicidade desejamos deixar aqui bem consignada a nossa admiração pelo talento do saudoso homem de letras e o nosso reconhecimento pela amabilidade do convite da *Mala da Europa*.

A festa commemorativa da inauguração do monumento realizou-se, á noite, no theatro de D. Maria, em espectáculo de gala em que tomaram parte a quasi totalidade dos artistas da empresa d'aquelle theatro.

Disseram-se monologos, poesias, pedaços de prosa e fizeram-se os tres primeiros actos do immortal drama de Chagas—*Morgadinha de Val Flôr*.

Imperdoavel desleixo

Quando succede qualquer desastre na linha ferrea nas proximidades da estação d'esta villa, desde logo nos ocorre á ideia o local do sinistro. Em S. Miguel? inquirimos. Sim, na passagem do nivel de S. Miguel. Com effeito nada ha que justifique o desleixo das guardas, o qual tem occasionado desastres por vezes graves. Agora foi um touro ou boi a victima. Felizmente o dono nada mais soffreu do que susto e prejuizo o que afinal já não é pouco.

Se a companhia fôsse inexoravel para com as guardas competentes punindo-as severamente quando deixam de fechar os cancellões á passagem dos comboios, certamente não teriamos que lamentar e registar tantos desastres occasionados nas linhas ferreas.

Foi com o rapido que se deu a occorrença; se fôra outra locomotiva de menor velocidade é possivel que podesse ter-se evitado o sinistro porquanto o machinista empregou todos os esforços para fazer a paragem mas só tardé e quando o mal já não tinha remedio o consequiu.

Bom será que se ponha por uma vez cõbro ao desleixo; e, se ha compadrio para com as guardas d'aquelle local, que desapareça porque, se hontem foi colhido um boi, amanhã pôde tocar a sorte a uma pessoa e a nossa vida não pôde nem deve estar á mercê da falta do cumprimento de deveres profissionaes.

Queixa

A' nossa redacção teem chegado algumas queixas de que o nosso amigo snr. Manoel Gomes Netto pretende apoderar-se e annexar á sua quinta um pedaço de terreno no Casal, que fica entre os dois rios e que tem servido de tempos immemoraveis de coradoiro ás lavadeiras, chegando a mandar já cavar esse terreno, e bem assim que vae vedar a entrada para esse terreno com um portão de ferro.

Não acreditamos que isto seja verdade nem tão pouco que o snr. Gomes Netto tal pretenda e que esta seleuma popular seja originada por este senhor com obras no moinho que alli possue.

Mas se na verdade alguma coisa ha que vá de encontro aos direitos do povo, bom é que a camara inter-

venha no assumpto, afim de evitar qualquer conflicto.

Assembleia d'apuramento

Sob a presidencia do presidente do municipio, reuniu domingo passado na sala das sessões camarárias a assembleia do apuramento para a verificação do resultado geral da eleição realisada no dia 1 do mez corrente nas diferentes assembleias primarias do concelho.

N'esta assembleia apresentou a opposição republicana dois protestos—um por a mesa da assembleia primaria d'Ovar (poente) não ter deixado votar o eleitor Antonio Rodrigues Valente, da Marinha, e outro contra a elegibilidade, por falta d'exame do 1.º grau d'instrução primaria, dos vereadores effectivos Francisco Ferreira Coelho, João Marques Cantinho, João Pacheco Polonia e Manuel Ferreira da Costa e de todos os substitutos.

Feira

No Largo Almeida Garrett realisa-se hoje a segunda feira de gado suino da serie que nos domingos do mez de novembro é costume effectuar-se n'esta villa.

A de domingo passado foi muito pouco concorrida, devido talvez ao mau tempo que esteve.

Fallecimento

Aos estragos d'uma longa doença falleceu na preterita segunda-feira na sua casa da rua da Praça a snr.ª Maria Graça de Souza Villa, irmã e tia dos snrs. Francisco Fernandes de Souza Villa e Francisco Bello.

O saimento funebre effectuou-se no dia seguinte á noite, sendo regularmente concorrido.

A' familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Tempo e pesca

A forte trovoadas que na noite, 7 do corrente, pairou sobre nós, não deixou de causar prejuizos materiaes no concelho, alem do panico entre muitas familias.

N'essa noite nas Fontainhas, de Vallega, uma descarga electrica matou um boi e uma vacca, pertencentes respectivamente aos snrs. Custodio e José Maria Pereira da Silva, o Brasileiro.

Ultimamente o tempo melhorou bastante, porém o mar continua na mesma furiosa agitação, não dando por isso logar ao trabalho de pesca.

Aos cyclistas

Foi superiormente ordenado aos empregados da fiscalisação dos impostos que previnam todos os individuos que façam uso de bicycletas suas ou alugadas de que para fazer uso d'esse meio de transporte teem de se munir das competentes licenças, que custam 625 réis trimestralmente, sob pena de serem autuados.

Notas a lapis

Fez annos no dia 9 do corrente a menina Maria Ferreira Soares Gomes

filha do snr. João Bernardino de Oliveira Gomes.

E passam tambem os seus anniversarios natalicios respectivamente nos dias 16 e 20 os nossos presados amigos José Gomes da Silva Bonifacio e Gonçalo Ferreira Dias.

As nossas felicitações.

—Partiu quinta-feira para Lisboa o snr. João Bernardino d'Oliveira Gomes, constructor naval d'esta villa.

—Seguiu na passada quarta-feira para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso patricio José d'Oliveira Lopes a quem desejamos boa viagem e felicidade.

—Tambem partiu para Lisboa com poucos dias de demora, o snr. José Bastos.

Contribuições do Estado

Termina impreterivelmente na proxima quinta-feira, 19 do corrente, o praso para o pagamento das contribuições do Estado, relativas ao anno civil de 1907.

Passado aquelle dia, são relaxadas, não podendo, portanto, effectuar-se o seu pagamento sem guia das Execuções Fiscaes, o que acarreta grandes despesas aos contribuintes.

Remissões

Até hontem foram pagas na recebedoria d'este concelho, 21 remissões do serviço militar, na importancia de 3:150\$000 réis.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente 11.

Alegre como trinados de maviosa philomela em manhã ridente de primavera, surgiu para a freguezia de S. Vicente, o dia 8 de Novembro. Logo de manhã uma girandola de foguetes annunciou a este povo que aquelle dia era o dia da festa escolar, da festa da mocidade estudiosa d'esta freguezia, a festa das creanças, hoje tenras vergonteadas, amanhã pujantes e viris cidadãos da patria; heroes talvez, onde a patria fitará esperançosa os seus olhares, como velho cachetico, arrastando a vida d'um forçado, acostado a cajado nodoso, e a quem o peso dos louros já faz inclinar a nevada fronte. Ás 9 horas era enorme a aglomeração de gente á porta das escolas officiaes. Quando soaram as 10 horas, terminantemente marcadas para o desfile, ahi vão as creanças em direcção á igreja matriz a assistir á missa, seguindo empós os professores, a commissão de beneficencia escolar, a fidalguia d'aqui e no couce a afamada banda de Cucujães, executando magistralmente flammejantes marchas repletas de garbo e entusiasmo.

Uma vez ali, começou a missa acompanhada a grande instrumental a que as creanças assistiram qual bem disciplinado exercito. Terminada ella, regressaram todos respectivamente pela mesma ordem até á escola, onde os aguardava uma compacta multi-

dão de curiosos, que se acotovelavam, disputando logares.

Logo que na escola puderam tomar logar os protagonistas da festa, foi cantado o hymno escolar, acompanhado pela referida banda Cucujanense, dando-se assim começo á sessão que o presidente, o rev. parcho, abriu. Seguiram-se os discursos e poesias que as creanças recitaram com um *savoir dire* de verdadeiros artistas, havendo por vezes gargalhadas estridentes e lagrimas de commoção. Procedeu-se em seguida á distribuição de premios, em numero de 20, cabendo 10 a cada escola, premios esses que á excepção de 4 foram generosamente offerecidos, 10 pelo ex.º snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira e ex.ª esposa, 3 pela ex.ª snr.ª D. Adelaide Santos e filho o ex.º snr. Guilherme Santos, 2 pelo ex.º snr. Santos Guterres e 1 pelo professor. Esses premios consistiam em livros, na sua maior parte luxuosamente encadernados em percalina.

(Continúa).

CORRESPONDENCIAS

Arada, 4 de Novembro

(Retardada)

No passado domingo procedeu-se ao acto eleitoral na assembleia d'esta freguezia composta das freguezias de Arada e Maceda, correndo tudo na melhor ordem, mas não mostrando o interesse que já por algumas vezes tem attingido, o que causa admiração, porque os snrs. progressistas bateram a todas as portas, e ainda tiveram alguns votantes, que, se os regeneradores concorressem á urna, não iam com elles. Mas para apanharem a fartadela de vinho, gratis, lá se apresentaram. Vieram dois republicanos de Ovar fiscalisar o acto eleitoral para evitar a chapelada que era costume fazerem, quando não havia opposição, os quaes foram auxiliados por Joaquim José dos Reis, obtendo elles n'esta assembleia 9 votos. O abbade d'esta freguezia já deixou a todos prevenidos para a eleição da Junta de Parochia, mas eu não sei se os regeneradores disputam a eleição. O que se torna curioso é que se a lei fór cumprida á risca no artigo que diz que nenhuma pessoa poderá servir cargo algum sem ter exame de 1.º grau, os progressistas não tem um unico no caso de servir, havendo cinco ou seis habilitados para servir no partido regenerador. Agora estou para vêr se se faz letra morta d'essa lei, elegendo quem não está apto em prejuizo de quem o está, ou se essa lei serve só para figurar a par das outras que o nosso paiz ostenta sem se cumprirem e d'onde lhe vem o nome do paiz dos codigos.

Na minha opinião devia cumprir-se essa lei a rigor e não admittir como elegivel por saber ler quem não apresentasse o diploma de exame, é isto t'azia dois grandes beneficios ao paiz, que eram, não encargar de cargo algum quem não estivesse habilitado e obrigar os a procurar a instrução que tão precisa é para o levantamento da patria e civilisação do povo. Tenho quasi a certeza de que se essa lei

fosse cumprida, era um grande passo dado, um passo de gigante, na instrução do paiz.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, cartorio do escrivão Freire de Liz e nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Maria Marques, moradora, que foi, no logar do Monte, freguezia d'Arada, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Manuel Pereira Soares, marido da inventariada, e seus filhos Manuel Pereira Soares, Antonio Pereira Soares e José Pereira Soares, solteiros, menores puberes, todos auzentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem aos termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 3 de Novembro de 1908.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(662)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 22 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal d'este juizo de Paz, sito na Praça d'esta Villa, e nos autos de execução de sentença que Maria Graça Gomes Campos, viuva, negociante, da rua da Graça, d'esta Villa d'Ovar, move contra Francisco da Silva Felix e mulher Maria José Ferreira da Silva, alfaiates, do Largo da Poça, tambem d'esta Villa, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre metade dos preços das avaliações, os moveis ao deante mencionados, e que na primeira praça effectuada no dia 8 do corrente não obtiveram lançador: Uma machina de costura, marca «Singer», avaliada em 18\$000 réis e que vae á praça por 9\$000 réis; Um bahú forrado de coiro, avaliado em mil réis, e que vae á praça por quinhentos réis; pertencentes aos executados e que estarão patentes no dia da arrematação.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de Novembro de 1908.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de paz,
Lopes Bastos.
O Escrivão,

Delfim José Rodrigues Braga.
(663)

A LISBONENSE
Empresa de publicações económicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente ilustrada

Fascículo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 430 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DU TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luya Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de **Elilie Berthet**

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por **Victor Tissot e Constante Améro**

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fascículo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel
Ilustrações de **Alfredo de Moraes**

Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do secul
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio tralho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por **Guilherme Ro-
drigues**.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.^a

Avenida da Liberdade, 9

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	3,33	5	5,40	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
Esmoriz	6,26	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	5,35	6,23	—	11,4
Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26